

Violência no Egito:

Risco Político obriga empresas a repensar as suas estratégias de risco e seguros

Lisboa, 01 de Fevereiro de 2011 – De acordo com a Marsh, as Empresas deverão estar a reavaliar a adequação das suas coberturas de seguros e as estratégias de gestão de risco na sequência da instabilidade política no norte de África, nomeadamente no Cairo e em outras cidades do Egito. As Empresas que estão a investir, que possuem fábricas ou que têm clientes em mercados emergentes estão a confrontar-se, cada vez mais, com cenários de risco mais complexos. Estes eventos demonstram que casos de instabilidade e violência política podem ocorrer sem aviso prévio em países anteriormente considerados relativamente estáveis.

Comentando os últimos acontecimentos, Evan Freely, Responsável Global pela Especialidade de Risco Político e Seguro de Créditos da Marsh, afirmou: "Já vimos Empresas de vários sectores serem afectadas pelos acontecimentos políticos no Egito, nomeadamente as que operam nos sectores de Energia (Petróleo & Gás), Indústria Pesada, Comércio, Entretenimento, Turismo & Hotelaria, Imobiliário, bem como empresas de Serviços Profissionais e Instituições Financeiras. As Empresas afectadas precisam recolher imediatamente toda a informação possível para fazer face a futuras reclamações."

Acrescenta ainda que, "Estes incidentes no Egito devem fazer com que todas as Empresas com operações em mercados emergentes repensem as suas políticas/estratégias de Gestão de Riscos. As Empresas têm de ter planos implementados que permitam proteger tanto os seus colaboradores como os seus bens materiais".

As Empresas com operações em países afectados por agitação política enfrentam ainda a possibilidade de terem perdas, nomeadamente relacionadas com os riscos de interrupção de negócio, roubo e pilhagens, impossibilidade de cumprimentos contratuais, seja de compra, seja de fornecimento, ou mesmo no atraso de pagamentos, potenciando perda de cash flow e necessidade de evacuação de empregados.

"Algumas Empresas que tinham contratado a cobertura de terrorismo, ficaram sem esta cobertura na sequência dos distúrbios que ocorreram, por exemplo, no ano passado na Tailândia, devido à discordância relativamente ao entendimento sobre se determinados eventos seriam actos de terrorismo ou violência política" acrescentou Evan Freely. "As Empresas precisam, por isso, de se certificar de que têm um leque de coberturas suficientemente vasto e que englobe o maior número de perigos para a sua actividade, reduzindo a incerteza que pode ser causada pela classificação de um determinado evento".

Contacto:
Marsh

Vânia Silva
Telefone: 21 311 38 24
Vaniafilipa.silva@marsh.com

Fernando Chaves
Telefone: 21 311 37 54
Fernandolopes.chaves@marsh.com

Nota para o Editor: A Marsh, líder mundial em corretagem de seguros e em consultoria de risco, tem mais de 24.000 colaboradores, presta consultoria e realiza transacções para clientes em mais de 100 países. A Marsh é uma das empresas da Marsh & McLennan Companies um grupo global de serviços profissionais, com mais de 50.000 colaboradores e com receitas anuais de cerca de 10.000 Milhões de Dólares. Do grupo fazem também parte a Guy Carpenter, Especialista em Resseguros e Riscos; a Mercer, Consultora de Recursos Humanos, presta aconselhamento financeiro e outros serviços de consultoria e a Oliver Wyman, consultoria em gestão. As suas acções estão cotadas nas Bolsas de Nova Iorque, Chicago e Londres. O site da Marsh em Portugal é www.marsh.pt.
